

Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem*

Integrative literature review: the initial step in the validation process of nursing diagnoses

Revisión integradora: etapa inicial del proceso de validación del diagnóstico de enfermería

Daniele Alcalá Pompeo¹, Lídia Aparecida Rossi², Cristina Maria Galvão²

RESUMO

O diagnóstico de enfermagem é a segunda etapa do processo de enfermagem e pode ser considerada uma fonte de conhecimento científico para a enfermagem, tornando-se fundamental para o planejamento e implementação de intervenções eficazes que proporcionem a melhoria da assistência prestada ao paciente. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite reunir e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema investigado. Assim, o presente artigo teve como objetivo apresentar a revisão integrativa da literatura como etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Por meio de um exemplo, apresentam-se aspectos importantes na construção da revisão integrativa e as contribuições deste método para aperfeiçoar e legitimar os diagnósticos de enfermagem descritos pela Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), contribuindo para sua capacidade de generalização e de predição, visando à proposição de diretrizes para o cuidado.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Pesquisa em enfermagem; Enfermagem

ABSTRACT

Making nursing diagnoses is the second step of the nursing process. It is a source of nursing knowledge and essential for the planning and implementing of effective nursing interventions that promote quality nursing care. Integrative literature review is a research method that allows for gathering and synthesizing available evidence about a topic. Thus, the purpose of this review was to argue that integrative literature review is the initial step in the nursing diagnoses validation process. Important aspects in conducting integrative literature reviews are presented through an example, including their contributions to refine and validate nursing diagnoses proposed by the North American Nursing Diagnosis Association International's (NANDA-I) Taxonomy II, which can guide the planning and implementation of quality nursing.

Keywords: Nursing diagnosis; Nursing research; Nursing

RESUMEN

El diagnóstico de enfermería es la segunda etapa del proceso de enfermería y puede ser considerada como una fuente de conocimiento científico para la enfermería, haciéndose fundamental para la planificación e implementación de intervenciones eficaces que proporcionen la mejoría de la atención prestada al paciente. La revisión integradora es un método de investigación que permite reunir y sintetizar las evidencias disponibles sobre el tema investigado. Así, en el presente artículo se tuvo como objetivo presentar la revisión integradora de la literatura como etapa inicial del proceso de validación del diagnóstico de enfermería. Mediante un ejemplo, se presentan aspectos importantes en la construcción de la revisión integradora y las contribuciones de este método para perfeccionar y legitimar los diagnósticos de enfermería descritos por la Taxonomía II de la North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), contribuyendo a su capacidad de generalización y de predicción, visando a la proposición de directivas para el cuidado.

Descriptores: Diagnóstico de enfermería; Investigación en enfermería; Enfermería

¹ Estudo baseado na dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil, 2007, tendo apoio financeiro Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestre em Enfermagem; Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP – Campus São José do Rio Preto - São José do Rio Preto (SP), Brasil.

³ Professor Associado do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico é a segunda etapa do processo de enfermagem e pode ser considerado uma fonte de conhecimento científico para a profissão, tornando-se fundamental para o planejamento da assistência ao paciente. Esta etapa é válida quando representa realmente o problema inferido pelos enfermeiros. As publicações sobre validação de diagnósticos de enfermagem se tornaram muito frequentes em meados da década de 1990, quando se observa uma preocupação em aperfeiçoar e legitimar os diagnósticos descritos pela Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e em aumentar sua capacidade de generalização e predição.

Na literatura há vários modelos de validação de diagnósticos de enfermagem, contudo, os mais utilizados são os propostos por Fehring⁽¹⁾, que se baseia na obtenção de opiniões de peritos para determinar ou não se as características definidoras são indicativas de um diagnóstico. Segundo o autor, anteriormente à realização do processo de validação deve ser realizada uma revisão de literatura, visando buscar suporte teórico para a efetivação das fases seguintes.

A utilização dos princípios da Prática Baseada em Evidências (PBE) para fundamentar as decisões diagnósticas tem sido discutida na literatura⁽²⁾. A PBE emergiu da necessidade de minimizar a lacuna existente entre os avanços científicos e a prática clínica. Essa abordagem envolve a delimitação do problema, busca e avaliação crítica das evidências disponíveis, implantação das evidências na prática clínica e a avaliação dos resultados obtidos. A competência clínica do profissional de saúde e as preferências do paciente são também aspectos importantes e devem ser considerados na tomada de decisão sobre a assistência à saúde⁽³⁾.

A tomada de decisão é um ponto chave na PBE e envolve a integração entre a habilidade clínica do profissional, as evidências oriundas de pesquisas e as preferências do paciente⁽⁴⁾. A PBE pode contribuir para a acurácia diagnóstica, já que prevê a busca de resultados de pesquisas e a avaliação das evidências encontradas em relação à validade das associações e o poder de generalização entre as manifestações apresentadas pelo paciente e o diagnóstico de enfermagem atribuído⁽²⁾.

A PBE motivou o desenvolvimento de métodos de revisão de literatura, os quais têm como principal propósito buscar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências disponíveis do tema investigado, dentre estes se destacam a revisão sistemática, a meta-análise e a revisão integrativa⁽⁵⁾. A revisão sistemática é um método de pesquisa que tem como princípio geral a exaustão na busca dos estudos relacionados à questão clínica formulada, seguindo método rigoroso de seleção, avaliação da relevância e validade das pesquisas encontradas. Tem sido

recomendado que os estudos incluídos neste tipo de revisão tenham delineamento de pesquisa experimental, ou seja, que se caracterizem como ensaios clínicos randomizados controlados (ECRC). Quando os estudos incluídos na revisão sistemática apresentam a mesma questão clínica e população, implementam e mensuram a intervenção da mesma forma e na sua elaboração os autores utilizaram o mesmo delineamento de pesquisa, a meta-análise pode ser empregada. Na meta-análise, utilizam-se métodos estatísticos para combinar e reunir os resultados de múltiplos estudos primários, melhorando a objetividade e validade dos resultados⁽⁵⁻⁶⁾.

A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa)⁽⁵⁾. Este método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares. Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado⁽⁷⁾. É um método que permite gerar uma fonte de conhecimento atual sobre o problema e determinar se o conhecimento é válido para ser transferido para a prática; a construção da revisão integrativa deve seguir padrões de rigor metodológico, os quais possibilitarão, ao leitor, identificar as características dos estudos analisados e oferecer subsídios para o avanço da enfermagem.

Frente ao exposto, acredita-se que o método de revisão integrativa da literatura, aliado aos conceitos da PBE, pode ser empregado como etapa inicial no processo de validação diagnóstica, contribuindo para a construção de uma taxonomia de diagnósticos de enfermagem que seja útil para a prática de enfermagem.

Desta forma, o presente artigo teve como objetivo apresentar as fases de elaboração da revisão integrativa da literatura como etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.

FASES DA REVISÃO INTEGRATIVA COMO ETAPA INICIAL DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

Três tipos de validação diagnóstica têm sido descritos na literatura: validação de conteúdo de diagnóstico, validação clínica de diagnóstico e modelo de validação diferencial de diagnóstico⁽¹⁾.

A *validação de conteúdo* se baseia na obtenção de opiniões de peritos do grau em que determinadas características definidoras são indicativas de um diagnóstico; o modelo de *validação clínica* fundamenta-se na obtenção de

evidências para um determinado diagnóstico, a partir do ambiente clínico diretamente com o paciente; o modelo de *validação diferencial de diagnósticos* pode ser empregado para validar dois diagnósticos intimamente relacionados e para diferenciar níveis de ocorrência de um determinado diagnóstico⁽¹⁾.

Como etapa inicial nos estudos de validação de diagnósticos de enfermagem, recomenda-se a elaboração de uma revisão integrativa. Esse método de pesquisa tem seis fases distintas, a saber: identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa^(5,7-9).

Com o intuito de exemplificar a utilização da revisão integrativa como etapa inicial da validação de conteúdo de um diagnóstico de enfermagem, considerou-se um caso oriundo da prática clínica em uma Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. Enquanto enfermeiros que atuam nesta unidade em um hospital terciário, observa-se, com frequência, que os pacientes apresentam náuseas e vômitos no pós-operatório.

Durante a realização do processo de enfermagem percebe-se que existem lacunas para a decisão do diagnóstico de enfermagem, já que a Taxonomia II da NANDA⁽¹⁰⁾ apresenta poucos fatores relacionados envolvendo o paciente no pós-operatório, e que esse diagnóstico, como descrito atualmente, está muito direcionado para pacientes submetidos à quimioterapia. Essa situação exemplifica uma questão de pesquisa, que se constitui no ponto de partida para a realização de uma revisão integrativa, visando a identificação de fatores relacionados ou as características definidoras e respectivas definições operacionais para que se possa elaborar um instrumento para validação de conteúdo de um diagnóstico.

A seguir, descrevem-se as fases a serem percorridas na elaboração da revisão integrativa, com base em um estudo sobre o diagnóstico de enfermagem náusea no contexto do paciente pós-operado⁽¹¹⁾.

1ª Fase: Identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa

A primeira fase consiste na elaboração da questão de pesquisa do tema delimitado para a construção da revisão integrativa e, posteriormente, a definição das palavras-chave para a estratégia de busca dos estudos.

A pergunta deve ser explícita e clara para auxiliar na identificação das palavras-chave, na delimitação da busca das informações, como também na escolha dos estudos e das informações a serem extraídas⁽⁷⁾.

Alguns autores consideram a primeira fase como norteadora para a condução de uma revisão integrativa

bem elaborada^(5,8-9). A questão norteadora para o exemplo citado anteriormente consiste em: “Quais são os fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem náusea no período pós-operatório imediato?”.

2ª Fase: Amostragem ou busca na literatura

Uma vez definido o tema ou problema, inicia-se a busca na literatura, que deve conter referências médicas, de enfermagem e também aquelas relacionadas às áreas da saúde em geral⁽⁸⁾. O elemento chave para a realização adequada de uma revisão integrativa é a busca exaustiva da literatura. O processo de busca inclui artigos publicados em periódicos, pesquisas em bases de dados, consulta à lista de referências bibliográficas, teses, dissertações e livros-texto⁽⁸⁾.

As bases de dados fornecem acesso a citações, e, frequentemente, a resumos dos estudos publicados na literatura da saúde e os periódicos são fóruns de divulgação de avanços e novas idéias, provendo aos leitores um mecanismo para contínua atualização em pesquisa sobre diversos assuntos⁽²⁾.

Para realizar uma busca efetiva, o enfermeiro deve conhecer a forma correta de acesso as diferentes bases eletrônicas de dados, tanto no que se refere à terminologia em saúde como às estratégias de busca. São exemplos de bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDEnf (Base de Dados Brasileiras de Enfermagem), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e PUBMED (Biomedical Literature Citations and Abstracts) (Norte-Americanas), EMBASE (Excerpta Medica) (Holandesa) e COCHRANE – Revisões Sistemáticas, que consistem de revisões preparadas pelos Grupos de Colaboração Cochrane e que oferecem informações atuais e de alta qualidade, cuja sede está localizada no Reino Unido.

A fase de busca na literatura em uma revisão integrativa deve ser claramente documentada, incluindo as palavras-chave utilizadas, as bases de dados consultadas, as estratégias de busca e os critérios de inclusão e exclusão delimitados para determinar pesquisas primárias relevantes^(5,7).

A seleção dos estudos a serem incluídos na revisão integrativa é uma tarefa importante, pois é um indicador crítico para avaliar o poder de generalização e confiabilidade das conclusões. A omissão do procedimento pode ser a principal ameaça para a validade da revisão⁽¹²⁾.

Em relação ao exemplo apresentado, pode-se realizar uma busca na base de dados PUBMED, empregando-se as palavras-chave: *postoperative nausea and vomiting* and *risk factors* considerando-se, por exemplo, os seguintes critérios de inclusão: pesquisas realizadas em seres humanos, com idade superior a 15 anos, publicadas nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol.

Os artigos não disponíveis na íntegra na base de dados podem ser localizados por meio de acervos das

bibliotecas de universidades, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e ainda pelo Serviço de Comutação Bibliográfica – COMUT, oferecido nas principais instituições de ensino superior.

Após a leitura de títulos e resumos, devem ser selecionados os artigos, os quais retratam os fatores relacionados às náuseas no período pós-operatório. Outras bases de dados devem ser utilizadas, adequando-se os descritores para o procedimento de busca. Visando atingir os objetivos propostos, é importante que os estudos sejam analisados na íntegra e que a busca seja o mais completa possível.

3ª Fase: Categorização dos estudos

Esta fase envolve a elaboração ou a utilização de um instrumento de coleta de dados já validado, que tem como objetivo extrair as informações-chaves de cada artigo selecionado⁽⁸⁾. O instrumento adotado deve contemplar alguns itens básicos: identificação do estudo, introdução e objetivos (dados do estudo e avaliação crítica), características metodológicas (análise do delineamento de pesquisa, amostra, técnica para coleta de dados e análise dos dados), resultados (descrição e análise crítica dos resultados, fatores relacionados encontrados, incluindo-se os aspectos específicos do tema estudado como, por exemplo, os possíveis fatores relacionados ao diagnóstico em questão), conclusões (descrição e análise crítica e nível de evidência em que o estudo se encontra, identificando-se, no exemplo apresentado, a força de evidência na associação dos fatores identificados em relação ao diagnóstico estudado). Na literatura nacional apontam-se dois exemplos de instrumentos para a extração de dados dos artigos incluídos na revisão^(11,13).

Para facilitar o acesso e a recuperação das informações, os artigos podem ser organizados e categorizados em *softwares* bibliográficos ou fichários⁽⁷⁾. O autor ainda ressalta que a organização dos artigos em ordem cronológica possibilita o conhecimento da evolução histórica do fenômeno ou problema estudado⁽⁷⁾.

4ª Fase: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

A fase de análise da qualidade das pesquisas primárias incluídas em uma revisão integrativa é uma atividade complexa, exigindo tempo e conhecimento do pesquisador. Nesta fase, os artigos selecionados são analisados criticamente em relação aos critérios de autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade⁽⁵⁾.

A avaliação da qualidade dos estudos é crucial para a integridade científica da revisão integrativa. Alguns questionamentos devem ser considerados para nortear a análise crítica das pesquisas: Qual é a questão de pesquisa? Por que esta questão? Para que a questão é importante?

Como eram as questões de pesquisas já realizadas? A metodologia do estudo está adequada? Os sujeitos selecionados para o estudo estão corretos? O que a questão de pesquisa responde? A resposta está correta? Quais pesquisas futuras serão necessárias?⁽⁸⁾

Em relação ao exemplo citado, após a leitura exaustiva dos artigos selecionados e a extração dos principais dados com a utilização do instrumento adotado, podem-se construir quadros com informações detalhadas de cada artigo permitindo a sua análise posterior. A elaboração destes quadros proporciona uma síntese de cada artigo que permite ao revisor um exame periódico dos resultados e conclusões evidenciados em cada artigo.

5ª Fase: Interpretação dos resultados

Esta fase é análoga à discussão de resultados em estudos primários. Consiste na comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na revisão integrativa com o conhecimento teórico⁽⁵⁾.

Portanto, nesta fase, o pesquisador poderá fazer sugestões para a prática de enfermagem, discutir condições de impacto político ou prático, contestar resultados em relação às teorias e fazer recomendações para futuros revisores⁽⁹⁾.

No exemplo proposto, outros fatores relacionados para náusea, além dos descritos pela NANDA⁽¹⁰⁾ podem ser encontrados na literatura, como: sexo feminino, indivíduos não fumantes, idade adulta, história prévia de náusea e vômito e náusea causada pelo movimento, tipo de cirurgia, administração de opióides no trans e pós-operatório, uso de anestésicos voláteis e óxido nítrico⁽¹¹⁾.

Os artigos devem ser classificados de acordo com o nível de evidência. Pode-se adotar, por exemplo, a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt⁽¹⁴⁾, como descrito no Quadro I.

A enfermagem ainda não dispõe de pesquisas em quantidade suficiente, que retratem evidências fortes, ou seja, ensaio clínico randomizado controlado, considerado o padrão ouro na PBE⁽¹⁵⁾. No entanto, a ausência de evidências fortes não impossibilita a tomada de decisões baseada em evidências; o que é requerido é a melhor evidência disponível e não a melhor evidência possível⁽²⁾.

6ª Fase: Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa

A revisão integrativa deve conter detalhes explícitos das pesquisas primárias a fim de fornecer ao leitor condições de averiguar a adequação dos procedimentos realizados, bem como declarar possíveis limitações metodológicas na elaboração da revisão⁽⁵⁾.

No exemplo citado, a elaboração da revisão integrativa permitiu a identificação de evidências, tanto

Quadro 1 – Classificação dos níveis de evidências⁽¹³⁾

| Nível | |
|------------|--|
| I | Evidências oriundas de revisão sistemática ou meta-análise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados |
| II | Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado |
| III | Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização |
| IV | Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados |
| V | Evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos |
| VI | Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo |
| VII | Evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. |

para conceituar os fatores relacionados, como também para identificar outros fatores do diagnóstico de enfermagem náusea, os quais devem ser investigados e validados por meio de estudos de validação⁽¹¹⁾.

A partir da identificação e definição dos fatores relacionados e características definidoras, pode-se construir um instrumento para submeter à apreciação de enfermeiros especialistas⁽¹⁾ e, assim, dar continuidade ao processo de validação de conteúdo de um diagnóstico.

Desta forma, os resultados encontrados por meio da elaboração da revisão integrativa contribuirão para o aprofundamento do tema estudado, proporcionando ao enfermeiro conhecimento científico para seguir os passos subsequentes no processo de validação de diagnóstico de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de pesquisa revisão integrativa, utilizado como etapa inicial em estudos de validação de

diagnósticos de enfermagem, pode ser usado como uma ferramenta importante para aprimorar e direcionar a assistência prestada ao paciente, pautada em conhecimento científico. O aperfeiçoamento da Taxonomia II da NANDA é um desafio para pesquisadores, docentes e enfermeiros. Portanto, esses profissionais devem estar fundamentados nas evidências oriundas de pesquisas para legitimar os elementos que fazem parte desta Taxonomia e, assim, possibilitar a implementação de diretrizes de cuidado para a prática clínica, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

O enfermeiro necessita desenvolver competências relacionadas à capacidade de analisar criticamente o contexto da prática, transformando sua dúvida em questão de pesquisa. Para isso, precisa ter conhecimento sobre as diversas fontes de informação, metodologia de pesquisa, epidemiologia e estatística, assim como de estratégias para a utilização dos resultados de pesquisas encontrados, contribuindo tanto para a enfermagem como ciência como para a enfermagem prática social.

REFERÊNCIAS

1. Fehring RJ. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart Lung*. 1987;16(6 Pt 1):625-9.
2. Cruz DALM, Pimenta CAM. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. *Rev Latinoam Enferm*. 2005;13(3):415-22.
3. Galvão CM. A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2002.
4. Bhandari M, Giannoudis PV. Evidence-based medicine: what it is and what it is not. *Injury*. 2006;37(4):302-6.
5. Whitemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
6. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latinoam Enferm*. 2004;12(3):549-56.
7. Broome MA. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafl KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications*. 2a. ed. Philadelphia: Saunders; c2000. p.231-50.
8. Beyea S, Nicoll LH. Writing an integrative review. *AORN J*. 1998;67(4):877-80.
9. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987;10(1):1-11.
10. North American Nursing Diagnosis Association. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007-2008*. Porto Alegre: Artmed; 2008.
11. Pompeo DA. Diagnóstico de enfermagem náusea em pacientes no período pós-operatório imediato: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2007.
12. Silveira RCCP. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2005.
13. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2005.
14. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.
15. Galvão CM, Sawada NO, Rossi LA. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. *Rev Latinoam Enferm*. 2002;10(5):690-5